

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

() Relato de Caso

PROJETO CENÁRIOS EM SAÚDE DA FAMÍLIA: PROBLEMATIZANDO SABERES E PRÁTICAS – INSTRUINDO HÁBITOS DE HIGIENE PARA CRIANÇAS EM ESCOLA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO – RS.

AUTOR PRINCIPAL: Letícia Cichocki luhniseki.

CO-AUTORES: Alexander Acauan de Aquino, Amanda Zanferrari, Andreza Crestani, Carolina Haubrich, Flávia Rauber Felkl, Gabriela Cella, Iara Dall Agnol Trevizan, Lisandra Bertuol e Thamyze Mânica Martio.

ORIENTADOR: Vinícius Rauber e Souza.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO

O bom desenvolvimento infantil depende de uma série de cuidados, dentre os quais merece destaque uma adequada higienização, a fim de evitar a transmissão de inúmeras doenças, tais como gastroenterites, contaminações virais e pediculose. Sabe-se que doenças infecciosas como diarreia e infecções do trato respiratório são consideradas, respectivamente, 7ª e 5ª causa de mortalidade infantil no Brasil (FRANÇA, et al., 2017); e, em relação à pediculose, 76% das crianças que adquirem essa patologia contaminam-se devido ao menor cuidado com a higienização (SOUZA, et. al., 2006).

Assim, considerando a pouca informação sobre o assunto entre crianças de escolas públicas, o presente projeto, o qual faz parte deste relato de caso, buscou sensibilizar os alunos e a comunidade escolar sobre uma higienização adequada por meio das ações “Aprendendo lavar as mãos” e “Projeto Piolho”, com o intuito de evitar a transmissão de doenças e suas consequências, usando de recursos lúdicos e de fácil compreensão.

DESENVOLVIMENTO

Este relato baseia-se na experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Medicina da UPF, a partir do projeto de extensão “Cenários em Saúde da Família: Problematizando Saberes e Práticas”, promovido na escola EMEI Geny Araújo Rebechi, localizada no bairro Manoel Corralo, no município de Passo Fundo.

O projeto tem o intuito de promover a discussão de temáticas referentes à saúde coletiva, proporcionando atividades de problematização e promoção de saúde partindo do contexto vivido pelo público-alvo. Dessa forma, os acadêmicos buscaram trabalhar assuntos relevantes a comunidade escolar envolvida: combate e prevenção



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



aos piolhos (pediculose) e higienização correta das mãos. Participaram 34 alunos entre a faixa etária de 3 a 7 anos com o envolvimento das respectivas professoras das turmas.

Foi elaborado um circuito de atividades com práticas lúdicas através do teatro, gravuras para colorir, folder informativo e resolução de quebra-cabeça que abordaram transmissão, prevenção, sintomas e tratamento da pediculose, bem como a possível disseminação de patologias infectocontagiosas danosas à saúde das crianças. Além disso, a segunda temática, lavar as mãos, foi realizada a partir de uma dinâmica com tinta guache, onde as crianças vendadas puderam sujar suas mãos e logo após higienizá-las corretamente demonstrando a forma adequada de eliminar todos os microrganismos.

A escolha do modo de abordagem com as crianças teve como intuito o lúdico, “ferramenta importante na mediação do conhecimento, pois estimula a criança enquanto trabalha com material concreto, jogos e brincadeiras, ou seja, tudo o que ela possa manusear; assim a aprendizagem acontece com mais facilidade e entusiasmo, pois ela sem perceber, aprende brincando” (MODESTO, M.C.; RUBIO, J. A.S., 2014). Através dessa abordagem foi obtido um ótimo resultado e um melhor envolvimento das crianças, as quais prestaram atenção, participaram e trouxeram relatos, mostrando-se curiosas, motivadas, interessadas pelo assunto, bastante comunicativas e questionando quando necessário. Além disso, alcançamos a sensibilização das professoras, funcionárias e diretora da escola do papel fundamental a qual possuem em zelar pelas boas condições de higiene da escola, bem como da inspeção individual dos alunos a fim de detectar precocemente um foco possível de transmissão de doenças.

A educação deve ser um fator de propagação da saúde, devendo-se estimular a criação de estratégias para sua promoção. Sendo assim, a ação visou capacitar os indivíduos para uma vida mais saudável e estimular a comunidade escolar a discutir a relação entre saúde e condição de vida, respeitando a subjetividade e a autonomia desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência das doenças infectocontagiosas é notória. Dessa forma, medidas de saúde tornam-se necessárias: higienizar as mãos e os cabelos. Sem orientação correta, crianças estão mais propensas a cometer erros na higienização o que torna a educação ponto chave no seu desenvolvimento saudável, tornando-as aptas a realizarem as atividades com êxito, melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

FRANÇA, E.B. et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2017, vol.20, suppl.1, pp.46-60.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



SOUZA, P. A. T. de. (et. al.). *Pediculose na escola: uma abordagem didática*. Projeto de Pesquisa. IB-UNESP-Botucatu, 2006.

MODESTO, M.C.; RUBIO, J. A.S. *A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento*. Revista Eletrônica Saberes da Educação. São Roque, v.5, n.1, p.1-16, 2014.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): não se aplica.

ANEXOS:

